



Raquel Ferreira fez questão de aprender sobre as regras do futebol

proporcionados por uma Copa do Mundo. Giovanna Pontes, 26, sempre teve o futebol presente em sua vida. O interesse pelo esporte foi influenciado pela tradição familiar, especialmente pelo pai, que a introduziu, juntamente com a irmã, nesse universo desde a infância. “Minhas primeiras lembranças de quando pequena são de um Brasil que tinha acabado de ser pentacampeão. Jogávamos futebol no videogame, assistíamos aos jogos do Flamengo e do Barcelona juntos”, relembra.

Ainda assim, a estudante de medicina ressalta que, mesmo estando nesse universo, nunca foi tão a fundo para entender determinados aspectos do jogo. Giovanna destaca que o Mundial desperta sua curiosidade sobre os países participantes e suas respectivas seleções, além de incentivar o aprendizado de outros idiomas. “Gosto de aprender mais sobre os jogadores, ver como irão performar e qual vai ser a trajetória da seleção campeã”, afirma. Para ela, acompanhar o futebol significa também conhecer novas culturas, histórias e perspectivas, mostrando como o esporte pode servir como uma ponte entre diferentes povos e gerações.



Na escolinha de futsal Bola na Rede Buritis, o interesse das crianças aumentou

Para sonhar e pertencer

E nesse intervalo de um mês, a Copa do Mundo também é primordial para aqueles que decidem que o futebol é um sonho a ser alcançado. Crianças e adolescentes, na busca pela profissionalização, entram em times de bairro ou da cidade. Segundo Erick Araújo, professor da escolinha de futsal Bola na Rede Buritis, o principal motivo para a Copa do Mundo despertar o interesse dos jovens pelo futebol está no espírito coletivo do evento. Durante o torneio, o esporte se transforma em um verdadeiro espetáculo mundial, capaz de envolver pessoas de diferentes idades e culturas, além de despertar um forte sentimento de pertencimento.

“A televisão, as redes sociais, as escolas e as conversas do dia a dia dão grande destaque ao evento, fazendo com que os jovens se sintam parte dele”, explica. Erick ressalta que a competição mundial é uma porta de entrada para que a juventude conheça e pratique mais esportes. Isso acontece porque muitos jovens acompanham o evento, veem seus ídolos em campo e se inspiram em suas trajetórias. Além disso, a ampla divulgação da Copa aumenta o interesse pelo futebol e incentiva a prática não apenas dessa modalidade, mas também de outras atividades esportivas.

Aproveitando o entusiasmo que a competição traz, Leandro Rodrigues, proprietário da escolinha ACFC, Águas Claras Futebol, diz manter esse espírito futebolístico no clube, fazendo sua própria Copa do Mundo. Nesse processo, os times são montados de acordo com as principais seleções, criando um torneio exclusivo para os próprios alunos. “Tentamos fazer muito parecido. Entrada de campo, hino nacional, troféu e medalha. Eles amam.”

Leandro faz questão de destacar, porém, que a empolgação com o campeonato internacional deve caminhar lado a lado com os estudos e outras responsabilidades. Por isso, a instituição desenvolve um trabalho em parceria com orientadoras do curso de psicologia da Universidade Católica, abordando essa questão tanto em atividades coletivas quanto em atendimentos individuais. “Elas fazem um estudo bem meticuloso e nos dão o feedback de cada atleta, além de nos direcionarem sobre quais aspectos precisam ser trabalhados com mais atenção dentro dessa questão”, esclarece.

Mais do que um evento esportivo, a Copa do Mundo se consolida como um fenômeno capaz de despertar interesses, criar conexões com a família e incentivar a aproximação ao futebol. Seja pelo desejo de compreender melhor o esporte, seja pela curiosidade sobre a história que as seleções carregam de seus países, os jovens encontram na competição uma oportunidade de aprendizado e pertencimento.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte